



Secretaria de Estado de Saúde

Surtos e epidemias: Diretrizes estaduais

Gilson Jácome dos Reis
Coordenador do CIEVS-RJ

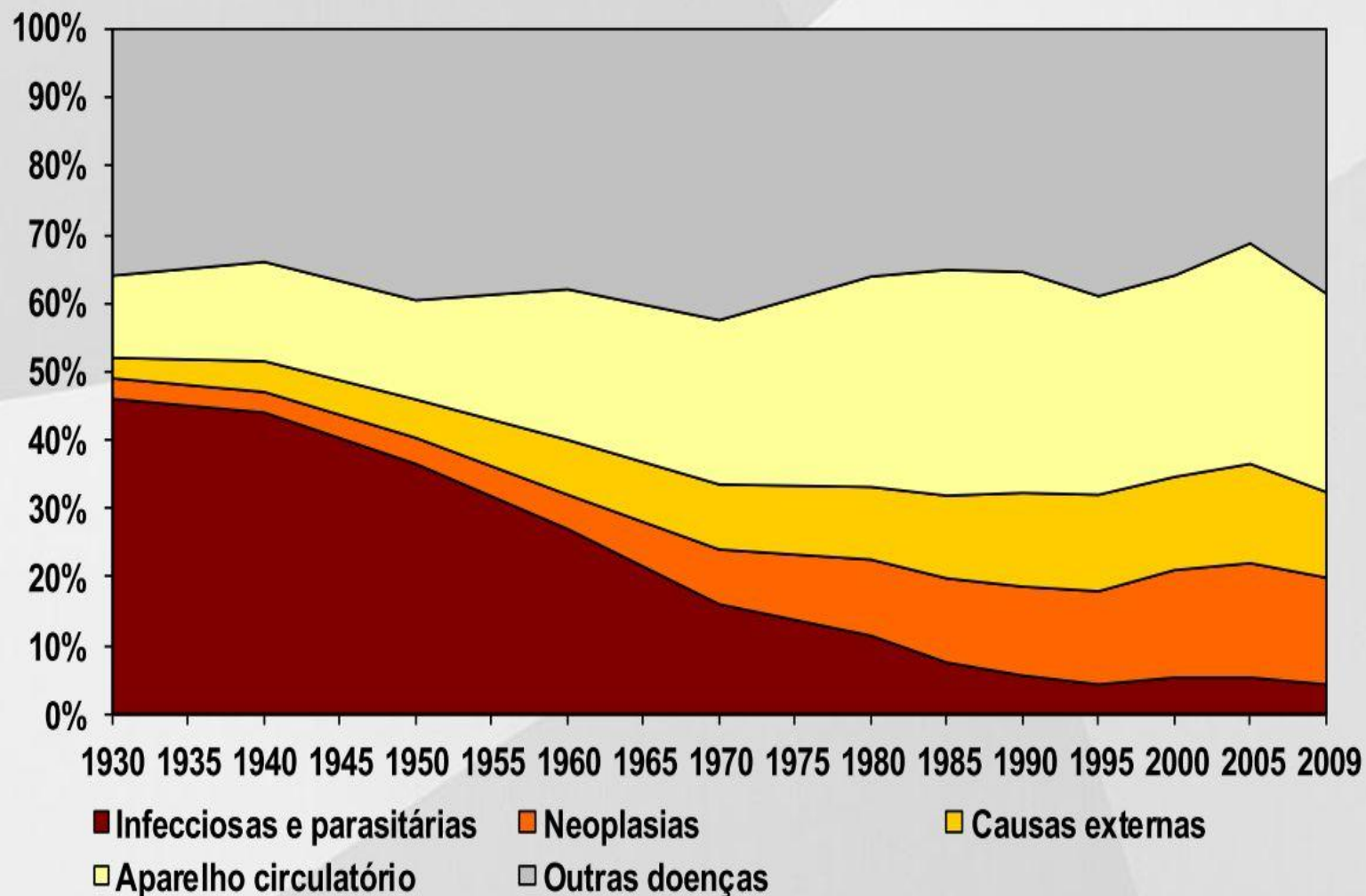
PRESSUPOSTOS: Cenário epidemiológico

Transição demográfica e epidemiológica



Diminuição da mortalidade por doenças infecciosas

Mortalidade Proporcional no Brasil, 1930 - 2009



* Até 1970, os dados referem-se apenas às capitais

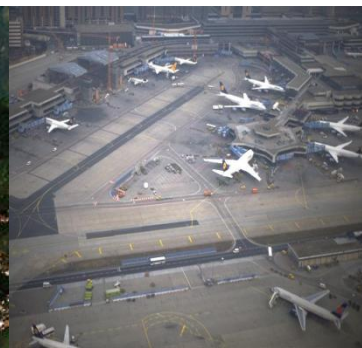
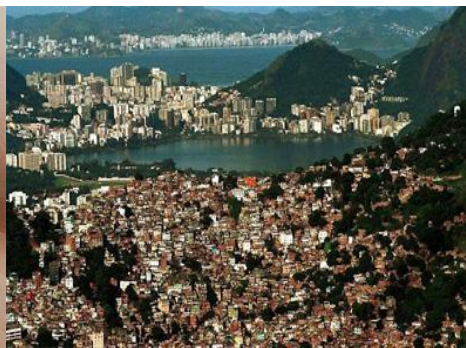
Fonte: Barbosa da Silva e cols. In: Rouquairol & Almeida Filho: Epidemiologia & Saúde, 2003 pp. 293. Atualizado por CGIAE/DASIS/SVS

Cenário epidemiológico

Entretanto...

A partir da década de 70 ocorrem mudanças globais acentuadas:

- Intensa urbanização;
- Aumento do fluxo migratório;
- Resistência antimicrobiana;
- Mudanças climáticas;
- Intensificação do fluxo de pessoas e mercadorias



Cenário epidemiológico

Doenças emergentes e reemergentes:

Febre hemorrágica do ebola, hantavirose, febre do Nilo Ocidental, síndrome respiratória aguda grave e influenza aviária; Dengue, febre amarela, cólera

Recentemente:

- ✓ Middle East respiratory syndrome coronavírus (MERS-CoV);
- ✓ Influenza H7N9

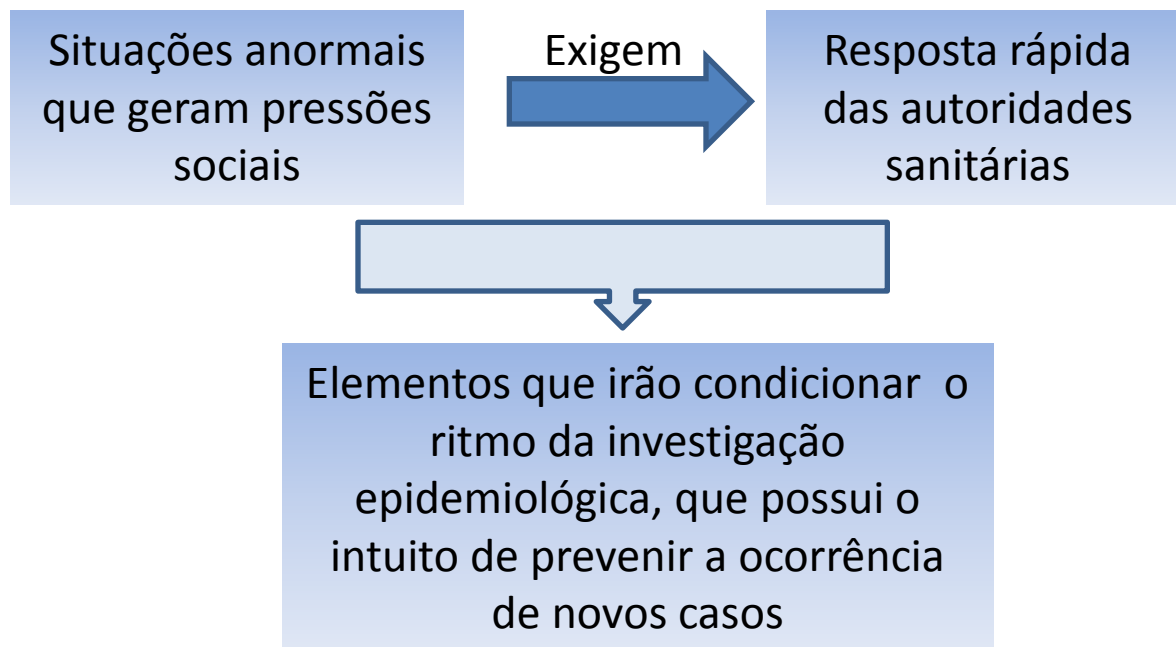
Vigilância em Saúde vinculada à questão da Segurança em Saúde

Regulamento Sanitário Internacional – RSI 2005

- Nenhum país ou órgão governamental está preparado, de forma isolada, para o enfrentamento de emergências em Saúde Pública de relevância nacional ou internacional.
- Finalidade: Aumentar a segurança sanitária mundial a partir de trabalho conjunto dos países membros da OMS.



Surtos e Epidemias



Surto e Epidemias

Conceitos

Epidemia:

Refere-se a elevação brusca, temporária e significativamente acima do esperado da incidência de uma determinada doença.

Surto:

É uma ocorrência epidêmica, na qual, os casos estão relacionados entre si, atingindo uma área geográfica delimitada ou uma população restrita a uma instituição: colégios, quartéis, creches.

Investigação epidemiológica

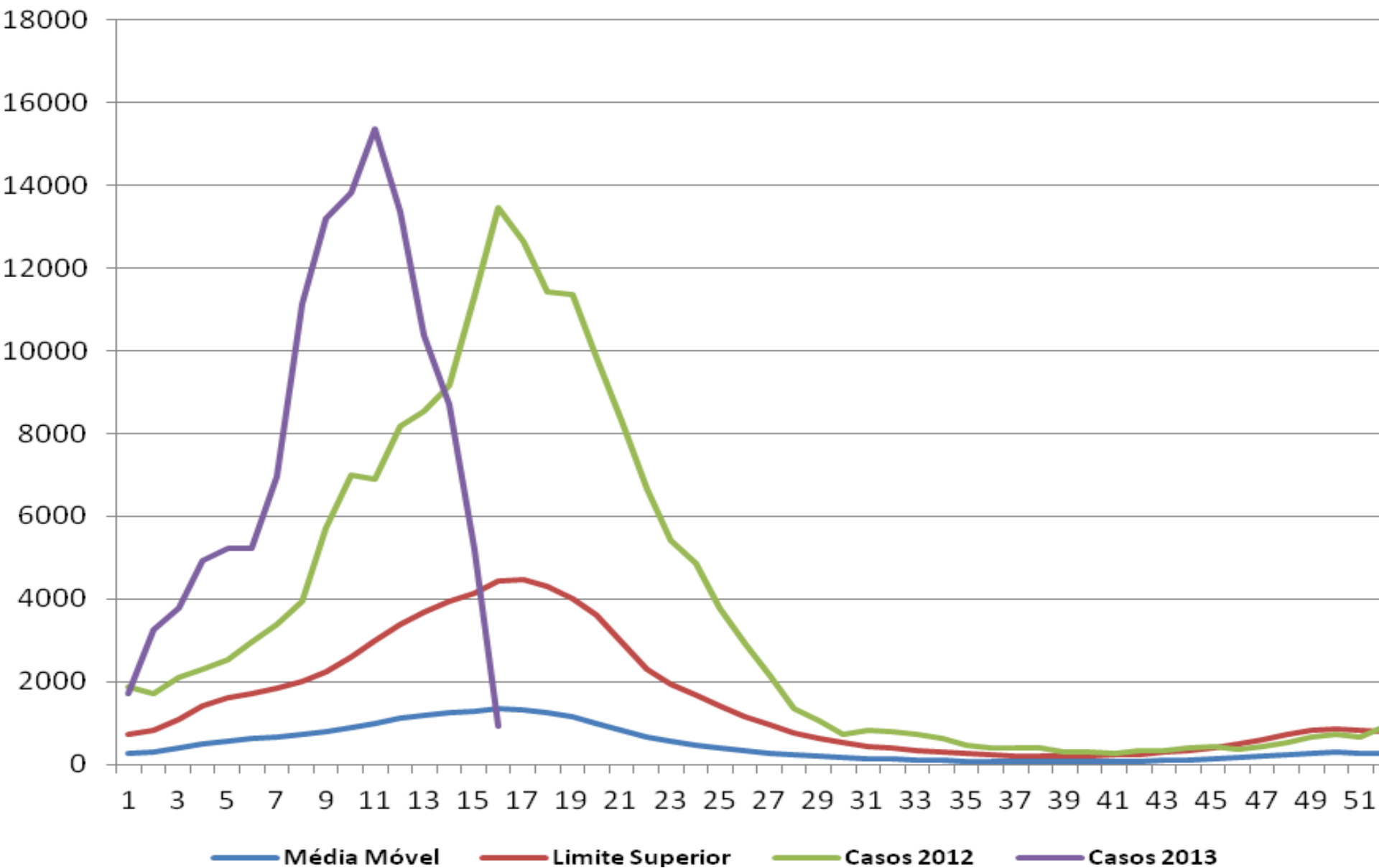
Objetivos principais:

- identificação da etiologia;
- identificação das fontes e modos de transmissão;
- identificação de grupos expostos a maior risco.

Etapas da investigação epidemiológica

1. Estabelecer uma definição de caso;
2. Verificar o diagnóstico e confirmar a ocorrência de casos;
3. Verificar a existência de surto/epidemia;
4. Definir o objetivo da investigação;
5. Analisar os dados disponíveis segundo as características do tempo, espaço e pessoa;
6. Desenvolver hipóteses;
7. Testar hipóteses;
8. Avaliar e implementar medidas de prevenção e/ou controle;
9. Comunicar a todos os interessados os resultados analisados.

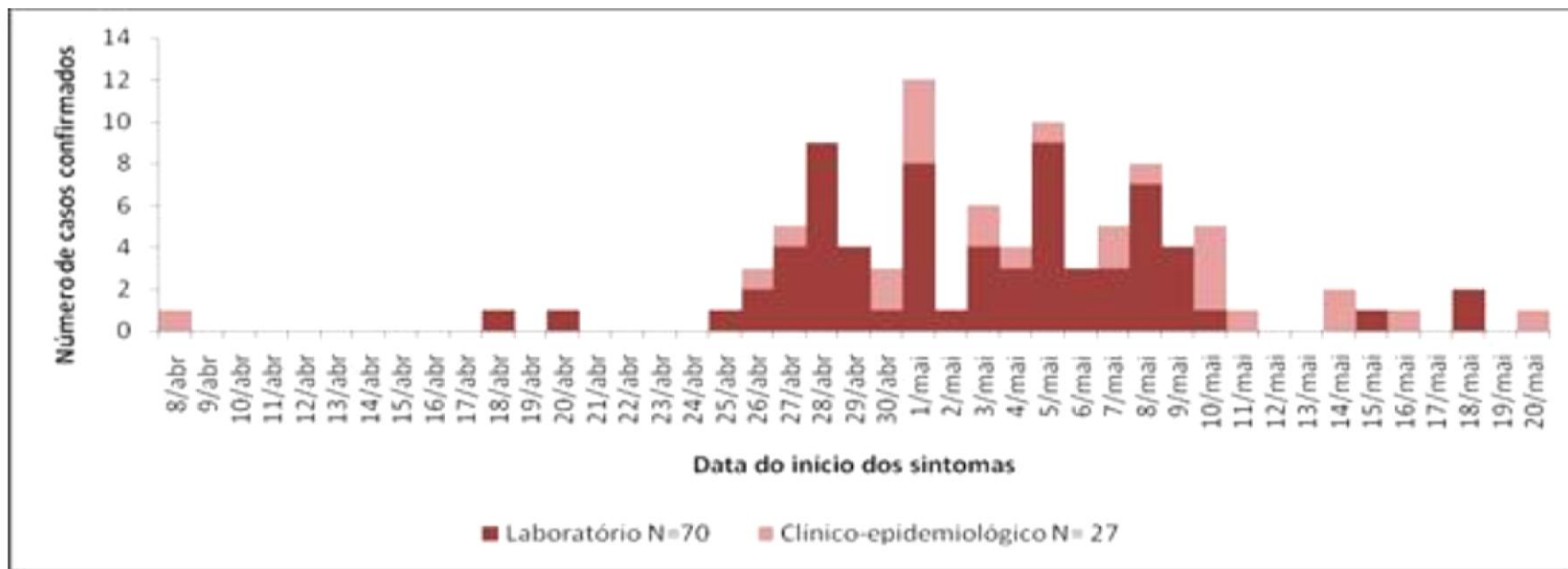
Diagrama de Controle da Dengue, número de casos notificados por semana epidemiológica de início de sintomas, anos 2012 e 2013, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 24 de abril de 2013 e sujeitos à revisão.

Curva Epidêmica

Gráfico 1: Casos confirmados de hepatite A por data de início de sintomas, Mangaratiba, RJ, 2012



Portaria MS n 3.252/2009

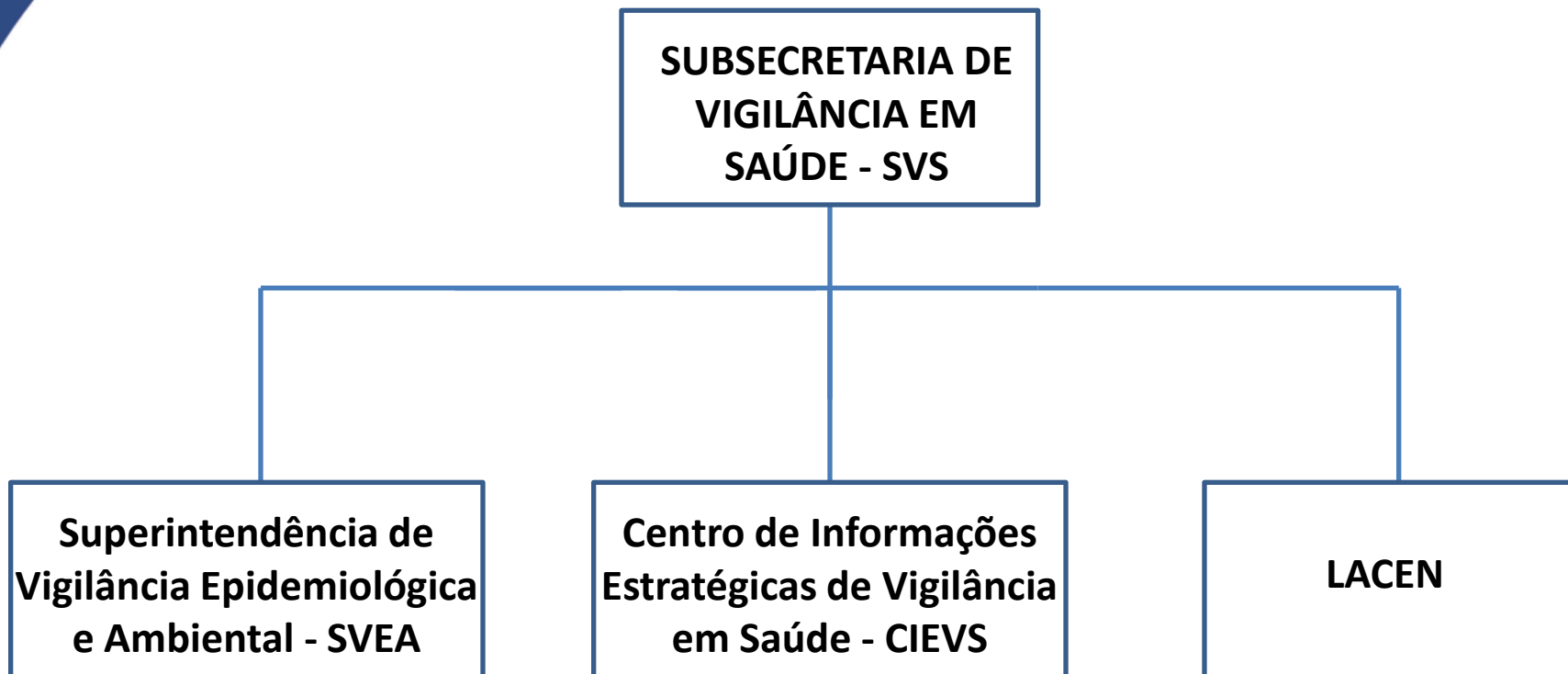
Compete ao Município:

- Investigação epidemiológica de casos notificados, surtos e óbitos, conforme normas estabelecidas pela União, Estado e Município;
- Coordenação das ações de resposta às emergências de saúde pública de importância municipal;

Compete ao Estado:

- Apoio aos Municípios na investigação epidemiológica de casos notificados, surtos e óbitos;
- Coordenação das ações de resposta às emergências de saúde pública de importância estadual, bem como cooperação com Municípios em emergências de saúde pública de importância municipal, quando indicado;

Estrutura da SVS/SES-RJ de apoio à investigação e resposta à surtos e epidemias



Estrutura da SVS/SES-RJ de apoio à investigação e resposta à surtos e epidemias

Vigilância Epidemiológica e Ambiental

CVE: Áreas técnicas de vigilância epidemiológica: Zoonoses, Doenças respiratórias e imunopreveníveis, vigilância hospitalar, etc.

CVAST: Áreas técnicas de vigilância ambiental: Fatores de risco biológicos e não biológicos.

Coordenação, normatização e monitoramento das ações de prevenção e controle das doenças e fatores de risco de importância em Saúde Pública, além do desenvolvimento de capacitação.

Estrutura da SVS/SES-RJ de apoio à investigação e resposta à surtos e epidemias

LACEN

Realização de análises laboratoriais de interesse à Vigilância em Saúde, conforme organização da rede estadual de laboratórios pactuada na CIB e rede nacional de laboratórios;

Coordenação, acompanhamento e avaliação da rede estadual de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública, nos aspectos relativos à vigilância epidemiológica, saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, credenciamento e avaliação das unidades partícipes;

Estrutura da SVS/SES-RJ de apoio à investigação e resposta à surtos e epidemias



Estratégia de Vigilância em Saúde vinculada a questão da Segurança em Saúde, para fortalecimento da capacidade de alerta e resposta do SUS frente às emergências em Saúde Pública.

Principais funções do CIEVS-RJ:

- Detecção de eventos que possam constituir Emergências em Saúde Pública – Anexo II da Portaria MS n° 104/2011;
- Avaliação de risco e monitoramento dos eventos notificados;
- Resposta oportuna às emergências em Saúde Pública;
- Participação no planejamento e execução das ações de saúde para os eventos de massa.

Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde

NOTIFICAÇÃO IMEDIATA

Anexo II da Portaria n 104/2011

Telefone: segunda a sexta de 8h00min às 20h00min – (21)2333-3993
ou 2333-3996

Celular: 24 horas por dia, 7 dias da semana – (21)8596-6589

E-mail: notifica@saude.rj.gov.br

Notificação Online: Formulários específicos para a notificação.

Notificação FormSUS



www.saude.rj.gov.br



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

INFORMAÇÃO PÚBLICA

RIO POUPA TEMPO NA WEB



Pesquise aqui

OK Busca Avançada

MENU PRINCIPAL

[Página Inicial](#)

[Conheça a Secretaria](#)

[Perfil do Secretário](#)

[Estrutura](#)

[Organizações Sociais
de Saúde](#)

[Serviços](#)

[Programas e Ações](#)

[Eventos em Saúde](#)

[Concursos SES](#)

[Imprensa](#)

[Servidor](#)

[Licitações](#)

[Gestão Estratégica e
Participativa](#)

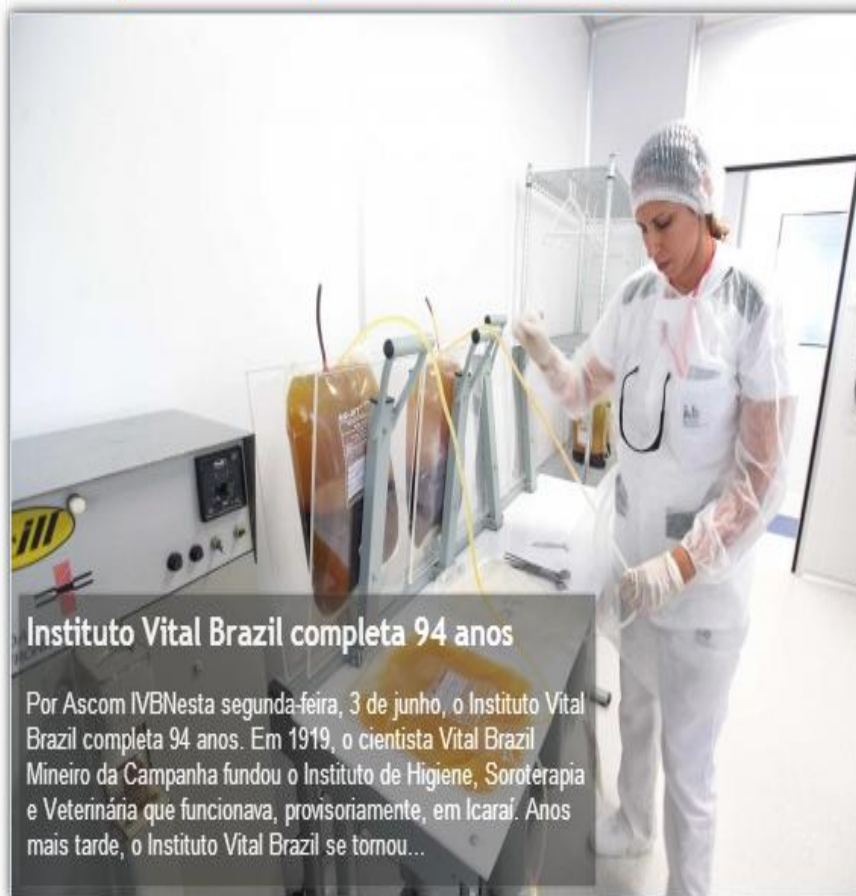
[Processos](#)

Notícias

Medicamentos

Dados SUS-RJ

Gestor



Instituto Vital Brazil completa 94 anos

Por Ascom IVB Nesta segunda-feira, 3 de junho, o Instituto Vital Brazil completa 94 anos. Em 1919, o cientista Vital Brazil Mineiro da Campanha fundou o Instituto de Higiene, Soroterapia e Veterinária que funcionava, provisoriamente, em Icaraí. Anos mais tarde, o Instituto Vital Brazil se tornou...



**Instituto Vital Brazil
completa 94 anos**



**Cruz da Jornada Mundial
da Juventude é recebida
no Hospital Estadual da
Mulher**



**Simpósio abre Instituto
Estadual do Cérebro Paulo
Niemeyer para
comunidade médica**



**Tomógrafo móvel chega na
próxima terça-feira ao
Norte Fluminense**

Hospitais
UPAs 24 Horas

PROGRAMAS E AÇÕES

CIEVS-RJ
NOTIFICAÇÃO
IMEDIATA

Maternidades

Portal do Bebê

Agenda
Regional
Compartilhada

Força Estadual
de Saúde

Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde

NOTIFICAÇÃO ONLINE



Notificação Individual

➡ Casos suspeitos de doenças do anexo II da portaria 104/2011.

Surtos ou Agregados de Casos

➡ Meningites, DTAs, Influenza, Difteria, outros.

Doença ou Morte em Animais

➡ Encefalite, Febre Amarela, Peste, Raiva, Leishmaniose, outros.

Eventos Ambientais

➡ Desastres de origem natural ou antropogênica.

Surtos de Infecção Hospitalar

➡ Infecção, colonização, reação pirogênica, outros.

DECRETO Nº 43.408 DE 09 DE JANEIRO DE 2012

Dispõe sobre a declaração de emergência em saúde pública no Estado do Rio de Janeiro e institui a Força Estadual de Saúde.

Declaração de emergência por situações:

I - epidemiológicas;

II - de desastres; ou

III - de desassistência à população.

Situações epidemiológicas são surtos e epidemias que apresentam risco de disseminação, sejam produzidas por agentes infecciosos inesperados, representem gravidade elevada ou extrapolem a capacidade de resposta da direção municipal do SUS.

Rede de alerta e resposta às Emergências em Saúde Pública do Estado do Rio de Janeiro

- 35 Municípios que representam 90% da população do RJ - prioritários para o monitoramento de ESP
- Maior risco de ocorrência de desastres
- Aprimoramento da comunicação entre municípios e CIEVS-RJ para monitoramento dos eventos que possam consistir em ESP, para proporcionar uma resposta coordenada e mais eficiente.
- CIEVS-RJ: órgão que reúne e consolida todas as informações relevantes à eventos que possam consistir em Emergências em Saúde Pública.
- Sigilo

INÍCIO

PESQUISAR

REGISTRAR

RELATÓRIOS

CONTATOS

USUÁRIO

CADASTROS

AJUDA

SAIR



4 Evento(s)



8 Notificacao(oes)



4 Informe(s)



10 Rumor(es)



- Evento
- Notificacao
- Informe
- Rumor

ID	Atualizacao	Situacao	Estado	Municipio	Grupo	Evento	Tipo
1259	2013-02-15	Em andamento	AL	Arapiraca	Desastres Naturais ou Antropogênicos	terremoto xx	Evento
1260	2012-10-29	Em andamento	AP	Ferreira Gomes	Doenças de Transmissão Respiratória	Influenza Humana	Evento
1280	2012-04-17	Em andamento	AM	Ananã	Evento Incomum/Inesperado	Esquistossomose	Evento
1322	2013-01-10	Em andamento	MG	Abre Campo	Evento Incomum/Inesperado	Antraz (Bioterrorismo)	Evento
2396	2013-03-15	Em andamento			Doenças Transmitidas por Vetores	Febre Amarela	Informe
2397	2013-02-19	Em andamento			Doenças Transmitidas por Vetores	Febre Amarela	Informe
2398	2013-02-19	Em andamento			Evento Incomum/Inesperado	Febre Hemorrágica Ebola	Informe
2401	2013-01-29	Em andamento	distrito federal	brasilia	Evento Incomum/Inesperado	Antraz (Bioterrorismo)	Informe
15034	2012-11-13	Em andamento	DF	Brasília	Desastres Naturais ou Antropogênicos	Antraz (Bioterrorismo)	Notificacao
15037	2013-03-15	Em andamento	AL	Arapiraca	Desastres Naturais ou Antropogênicos	Antraz (Bioterrorismo)	Notificacao

Perspectivas

Definição, por parte do gestor municipal, de ponto focal para comunicação com o CIEVS-RJ, no que diz respeito aos eventos que possam consistir em Emergências em Saúde Pública

Cadastro no SIME

Referências Bibliográficas

BARRADAS, Rita. **O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva.** Inf. Epidemiol. SUS, Brasília, v. 8, n. 1, março 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 104/2011**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 3.252/2009**

CARMO, Eduardo H; PENNA, Gerson e OLIVEIRA, Wanderson K. **Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta.** *Estud. av.* [online]. 2008, vol.22, n.64, pp. 19-32 .

MEDRONHO, Roberto. **Indicadores de Saúde.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu. 2009



Secretaria de Estado de Saúde Subsecretaria de Vigilância em Saúde

OBRIGADO!

Contatos

gilson.reis@saude.rj.gov.br